

A DESIGUALDADE DE RENDIMENTOS DO TRABALHO SEGUNDO A PNAD DE 2007

Fábio Monteiro Vaz*

1 INTRODUÇÃO

Desde 2004, quando a economia brasileira iniciou o atual ciclo de expansão, os dados do mercado de trabalho brasileiro apresentados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Pnad/IBGE) têm surpreendido os economistas de forma positiva. Esta surpresa tem fundamento: afinal, há muito tempo não se observava um quadro tão favorável, com crescimento dos rendimentos reais, expansão dos empregos formais, diminuição das desigualdades e de discriminações de todos os tipos. No que se refere ao ano de 2007, aqui em foco, a tendência não foi diferente. Com o crescimento de 5,4% da economia brasileira, os dados da Pnad de 2007 continuaram apontando para uma série de evoluções positivas no que concerne ao mercado de trabalho. Esta nota tem por objetivo analisar especificamente a desigualdade de rendimentos do trabalho a partir dos dados da Pnad.

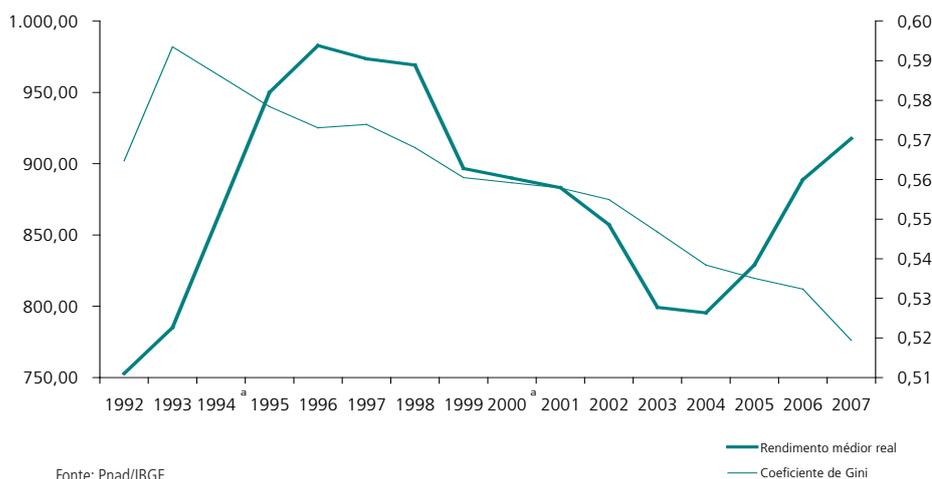
2 EVOLUÇÃO GERAL

De acordo com os dados da Pnad, a desigualdade de rendimentos do trabalho continuou diminuindo em 2007 (gráfico 1). O coeficiente de Gini do rendimento do trabalho principal¹ caiu de 0,5323 em 2006 para 0,5194 em 2007, atingindo o menor patamar no período compreendido entre 1992 e 2007. Em termos percentuais, a redução foi de 2,4%, o que configurou uma importante aceleração do processo de queda da desigualdade verificado nos últimos anos.

GRÁFICO 1

Rendimento médio e coeficiente de Gini do rendimento do trabalho principal

(Em R\$ de setembro de 2007)



Fonte: Pnad/IBGE.

Obs.: 1. Pessoas ocupadas com rendimentos.

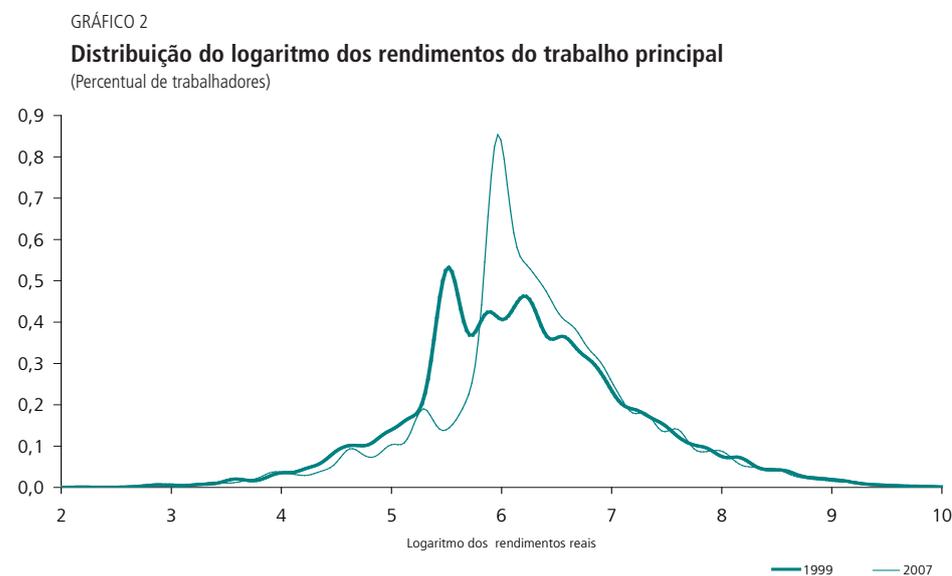
2. A Pnad não foi a campo nos anos de 1994 e 2000. De 1992 a 2003 a Pnad exclui a população da área rural do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima.

* Técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea.

1. O coeficiente de Gini é uma medida de desigualdade que assume valores entre 0 (zero) e 1 (um). Quanto mais próximo de zero, mais igualitária é a distribuição de renda; quanto mais próximo de um, mais concentrada é a distribuição de renda.

A par da queda da desigualdade, houve ainda um crescimento de 3,3% dos rendimentos do trabalho em 2007. Em termos percentuais, esta variação do rendimento médio foi também bastante similar à variação do salário mínimo, que apresentou um crescimento de 3,6% no mesmo período. Isto representou uma interrupção em uma série de 10 anos de variações do salário mínimo (SM) muito acima das variações do salário médio.² Mais além, no que se refere aos determinantes da desigualdade dos rendimentos do trabalho, significou que, pela primeira vez em dez anos, a política de salário mínimo não atuou como elemento principal no processo de atenuação das desigualdades do mercado de trabalho.

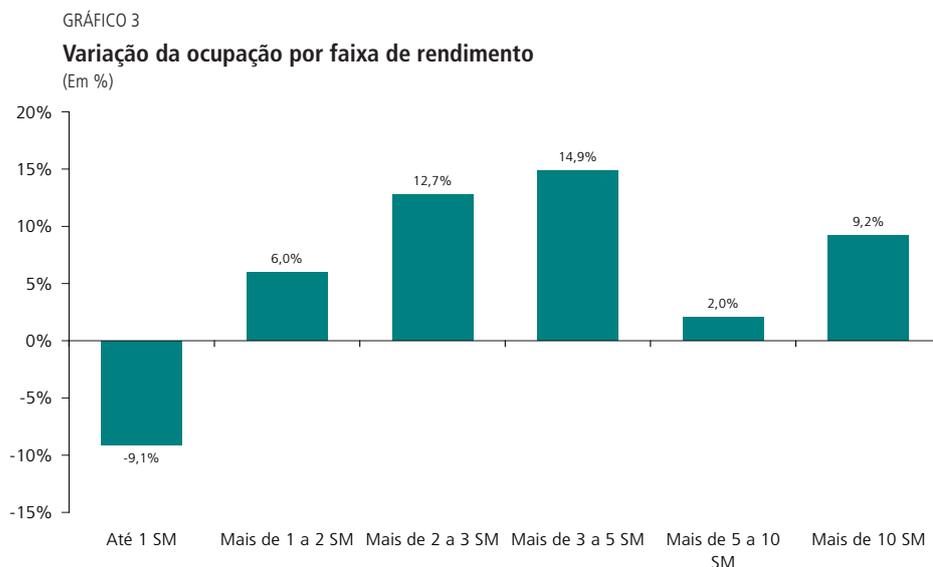
O gráfico 2 mostra o efeito que aumentos reais do SM acima da variação dos rendimentos médios provoca sobre a distribuição de rendimentos do trabalho. Enquanto o rendimento médio aumentou apenas 2,4% entre 1999 e 2007, a variação real do SM foi de 57,9% no mesmo período. Com isto, observou-se um claro achatamento da distribuição de rendimentos provocado pelo aumento do poder de barganha induzido pela legislação entre as pessoas com baixos rendimentos. Isto mostra que o salário mínimo contribuiu de maneira decisiva para a diminuição da desigualdade de rendimentos entre 1996 e 2006.



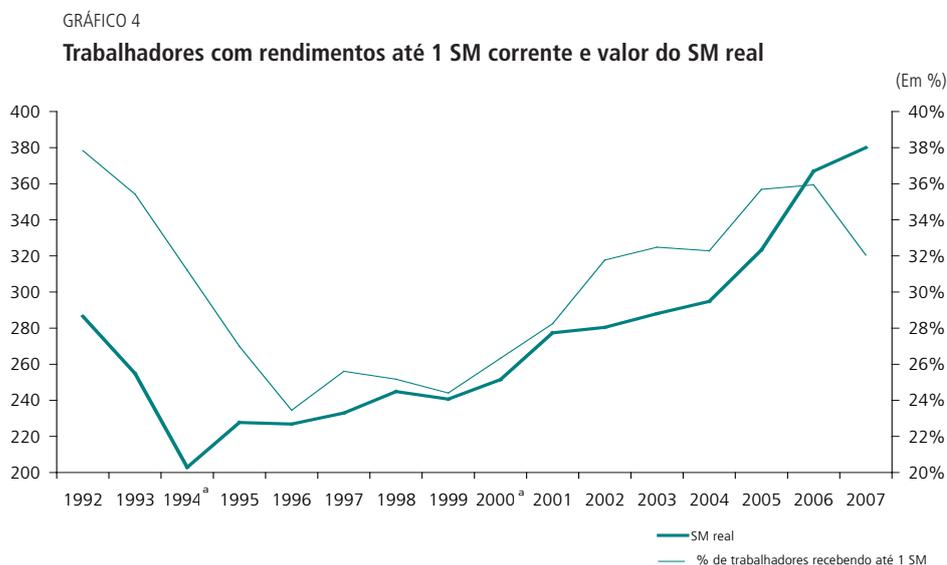
Entre 2006 e 2007, no entanto, o salário médio e o salário mínimo tiveram variações bem semelhantes. Isto significa que o achatamento da distribuição de rendimentos disposto no gráfico 2 não apresentou intensidade semelhante àquele ocorrido nos anos anteriores. Ainda assim, observou-se uma queda considerável do coeficiente de Gini dos rendimentos do trabalho, queda esta muito maior do que a registrada nos últimos dez anos.

O gráfico 3 mostra a variação da ocupação por faixa de rendimento. Conforme se verifica ali, as ocupações que mais cresceram foram aquelas concentradas na faixa de 3 a 5 SMs. As ocupações com rendimentos até 1 SM, por sua vez, experimentaram redução de 9,1% – a primeira redução observada desde 1998. Com isto, o percentual de trabalhadores com rendimentos até 1 SM diminuiu de 35,9% para 32% (gráfico 4). Tais fatos mostram que a política de salário mínimo em 2007 teve uma contribuição menor do que em anos anteriores para a diminuição da desigualdade.

2. Enquanto o salário mínimo real aumentou 61,8% entre 1996 e 2006, o rendimento médio do trabalho caiu 9,6% no mesmo período.



Fonte: Pnad/IBGE.
 Obs: Pessoas ocupadas com rendimentos.



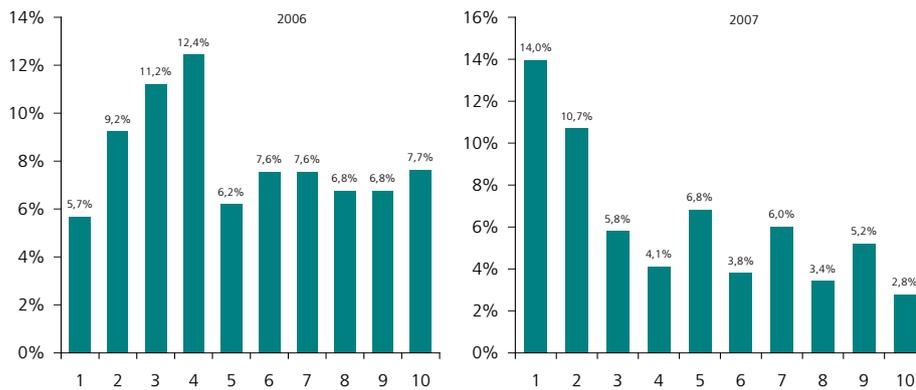
Fonte: Pnad/IBGE.
 Obs.: 1. Pessoas ocupadas com rendimentos.
 2. A Pnad não foi a campo nos anos de 1994 e 2000. De 1992 a 2003 a Pnad exclui a população da área rural do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima.

O gráfico 5 mostra a variação dos rendimentos por décimos da distribuição de rendimentos do trabalho.³ De acordo com o gráfico, todos os grupos de trabalhadores tiveram incremento de renda em 2007. Os grupos de trabalhadores que obtiveram os maiores ganhos foram justamente aqueles de menor rendimento, com destaque para os dois primeiros décimos da distribuição, enquanto os menores ganhos ficaram para os trabalhadores com maiores rendimentos, situados no 10º décimo – os únicos a terem incremento de renda abaixo da média. Este padrão de variação da renda foi ligeiramente diferente daquele observado em 2006, quando as variações de renda foram maiores para os trabalhadores situados nos 3º e 4º décimos da distribuição. O padrão também explica por que a queda do coeficiente de Gini em 2007 foi muito maior do que aquela detectada em 2006.

3. Cada décimo contém 10% dos trabalhadores, ordenados daqueles com menor rendimento (1º décimo) para aqueles com maior rendimento (10º décimo).

GRÁFICO 5

Variação da renda real do trabalho principal por décimos da distribuição de rendimentos



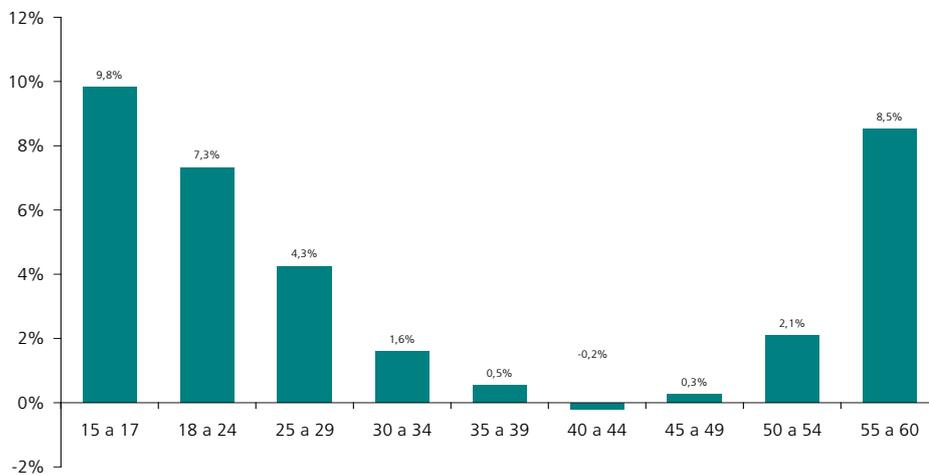
Fonte: Pnad/IBGE.

Obs: Pessoas ocupadas com rendimentos.

A análise dos rendimentos por faixa etária e nível de instrução (gráficos 6 e 7, respectivamente) reflete a constatação anterior de que os trabalhadores com menor rendimento foram aqueles que alcançaram os maiores incrementos de renda em 2007. De fato, tanto os trabalhadores mais jovens quanto aqueles com 55 anos ou mais obtiveram crescimento de renda acima da média. No que se refere ao nível de instrução, o crescimento de renda dos trabalhadores foi maior para aqueles com menos de 8 anos de estudo, e negativo para os que possuíam 12 ou mais anos de estudo.

GRÁFICO 6

Variação dos rendimentos reais por faixa etária

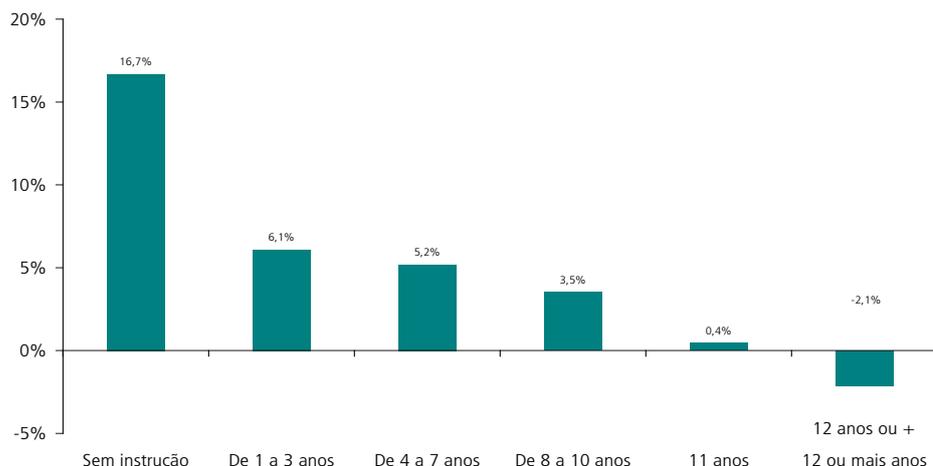


Fonte: Pnad/IBGE.

Obs: Pessoas ocupadas com rendimentos.

GRÁFICO 7

Varição dos rendimentos reais por nível de instrução



Fonte: Pnad/IBGE.

Obs: Pessoas ocupadas com rendimentos.

3 CONCLUSÃO

A Pnad de 2007 mostrou uma aceleração do processo de redução da desigualdade de rendimentos do trabalho nos últimos anos, acompanhado por um aumento de 3,3% da renda do trabalho. Entre os trabalhadores mais beneficiados deste crescimento estiveram justamente aqueles com menores rendimentos, em particular os mais jovens, os trabalhadores com 55 anos ou mais, e os menos escolarizados.

Mais do que evidenciar uma queda na desigualdade, os dados da Pnad mostraram também que, pela primeira vez em 10 anos, a política de salário mínimo não atuou como elemento principal no processo de atenuação das desigualdades do mercado de trabalho.

